

INTERVENÇÃO

# EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE



JOANA SALGADO BAÍA  
JOSÉ DANTAS LIMA PEREIRA  
MARCELINO DE SOUSA LOPES  
(Coordenadores)

# **Educação, Inclusão e Diversidade**

Joana Salgado Bafa  
José Dantas Lima Pereira  
Marcelino de Sousa Lopes  
(Coordenadores)

# **Educação, Inclusão e Diversidade**

Edição

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Educação, Inclusão e Diversidade

### **Autores**

Joana Salgado Baía, José Dantas Lima Pereira, Marcelino de Sousa Lopes (Coordenadores)

### **Capa**

Ricardo Alves

### **Tradução de Textos**

Cristiana Madureira/ Rui Fonte

### **Revisão de Textos**

Alexandra Dinis Marques/Fernanda Cunha/Franclim Castro e Sousa/  
Cristiana Madureira

### **Apoio Gráfico**

Fernando DC Ribeiro

### **Composição**

Fernando DC Ribeiro

### **Impressão**

Gráfica do Norte – Amarante

### **Local e data de Edição**

Chaves, abril de 2022

### **Editor**

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural / Chaves

### **ISBN**

978-989-99835-8-8

### **Depósito Legal**

498170/22

### **1ª Edição**

Abril, 2022

Esta publicação não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outras, sem prévia autorização escrita do editor

# Índice

## Prefácio

Júlia Rodrigues ----- 9

## Introdução

Joana Salgado Baía, José Dantas Lima Pereira e  
Marcelino de Sousa Lopes ----- 11

Arbitragem Científica ----- 13

## Capítulo I

### Educação, cidadania e participação

Débora Mazza – *Paulo Freire e a constituição de um pensamento sócio-educacional* - 17

Víctor J. Ventosa Pérez - *Educar para a participação e cidadania através da animação sociocultural*----- 27

Eduardo Duque e José Durán Vázquez – *A educação e as relações (inter)geracionais: A necessidade de um novo pacto social* ----- 33

Sofia Bergano e Graça Santos – *Projeto (H)OLD ON: caminhos participativos de inclusão*----- 41

Luís Alcoforado – *Políticas educativas locais para a inclusão e a participação: princípios orientadores e desenvolvimento de (boas) práticas* ----- 49

José Angel López Herrerías – *Educação para a comunidade: Mais "razão ética" do que "vontade de poder"*----- 57

Lurdes Pratas Nico – *Educação de Adultos: Os novos desafios* ----- 65

## Capítulo II

### Programas e projetos educativos para a inclusão e diversidade

Cristiana Madureira - *Projeto de escola intercultural - Desafios da REEI – Rede de Escolas para a Educação Intercultural*----- 73

Sara Rüegg - *Educação, inclusão e participação social. Projeto de intervenção comunitária: Educar com a idade*----- 81

Ana Caridade - *InPulsar: Impulsionar para a mudança* ----- 89

Luís Carvalho e David Valente - *Mimo's Dixie Band: Práticas artísticas de intervenção multidisciplinar* ----- 95

Francesca Fenollosa i Tem. - <i>Educar para a oralidade expressiva e inclusiva – projeto de intervenção</i> -----	101
---	-----

### Capítulo III

#### Educação, artes e criatividade

Manuel Francisco Vieites - <i>Educação dramática, capital, inteligência e diversidade. Chaves para uma intervenção sócio-crítica</i> -----	111
Agostinho da Costa Diniz Gomes - <i>As bandas filarmónicas, espaços de animação sociocultural, educação musical e inclusão</i> -----	117
Paula Lebre - <i>Mara: O potencial da narrativa em dança</i> -----	125
Vicenta Gisbert Caudeli - <i>Educação musical, comunicação visual e inclusão</i> -----	133
Marcelino de Sousa Lopes - <i>Escola! Qual o lugar da Educação?</i> -----	139

### Capítulo IV

#### Educação e desafios futuros – Os olhares inquietantes de jovens investigadores

Ricardo Dantas - <i>Alterações climáticas: Um desafio para a humanidade</i> -----	149
Luís Carvalho - <i>Animação musical e o respeito pela diversidade</i> -----	157
Daniela Afonso Mendes - <i>Educação e animação sociolaboral</i> -----	165
Joana Teixeira A.V. Salgado Baía e Susana Melo Freitas - <i>Educação social e educadores sociais em contexto escolar - um exemplo prático</i> -----	173
Maria Joana Almeida - <i>O Professor de educação especial e os bastidores da educação inclusiva</i> -----	183

### Capítulo V

#### Educação, Território, Comunidade e Problemáticas Sociais

Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico - <i>Território, educação comunitária e desenvolvimento: Uma didática local</i> -----	193
Rui Fonte - <i>Fundação Lapa do Lobo: Lugar de educação, inclusão e animação sociocultural</i> -----	199
Albino Luís Nunes Viveiros - <i>Território, comunidade educadora e animação sociocultural - Ousar pensar a educação no contexto comunitário</i> -----	207
Luciane Bacheti e Artur Cristóvão – <i>Educar para o autocuidado</i> -----	215
Itahisa Pérez-Pérez - <i>Educação em valores e emoções para a transformação social: Rumo a uma comunidade sustentável</i> -----	223

## Capítulo VI

### Educação, Género e Diversidade

<b>Américo Nunes Peres</b> - <i>Caminhos para repensar e aprofundar a diversidade, a interculturalidade e a cidadania: Desafios para a educação</i> -----	233
<b>Paula Marisa Fortunato Vaz e Marina Isabel Lamas dos Santos Lopes</b> - <i>O educador social na construção de caminhos para a inclusão.</i> -----	241
<b>Joaquim Escola</b> - <i>As TIC e os desafios da inclusão, cidadania e direitos humanos</i> ----	247
<b>Mario Viché González</b> - <i>Ciberanimação, educação e estratégias de inclusão na sociedade digital</i> -----	257
<b>Vitor Amaral</b> - <i>Educação inclusiva como processo de compromisso e participação na era da “modernidade líquida”</i> -----	265
<b>Noêmia de Carvalho Garrido</b> - <i>Educação comunitária, inclusão e diversidade: diferenças nas práticas educativas</i> -----	273
<b>Epílogo (Homenagem ao Professor Doutor José Ortega Esteban)</b> -----	283
<b>José António Caride</b> - <i>De solidão (solidões) e espirais outonais, com uma vocação pedagógica e social: Mais uma vez homenageando o Professor José Ortega Esteban</i> -----	285
<b>Curricula</b> -----	297

## Educação musical, comunicação visual e inclusão

Vicenta Gisbert Caudeli

*Universidade Internacional de La Rioja*

A utilização de gráficos não convencionais contribuiu para a inclusão na sala de aula de música de estudantes com diferentes capacidades, facilitando o acesso à experimentação e experiência musical, minimizando assim a exclusão na sala de aula de uma forma notável. Os recursos visuais incorporados pelos educadores de música do século XX têm uma certa semelhança com a intencionalidade inclusiva dos infográficos. Este capítulo mostra uma revisão bibliográfica com a intenção de apresentar a ligação entre os recursos infográficos e os vários musicogramas ou gráficos não convencionais.

### Introdução

O ambiente educativo mostra actualmente uma clara tendência para a inclusão, uma vez que promove a salvaguarda da dignidade, direitos e liberdades fundamentais daqueles que se encontram numa situação de desigualdade, seja devido a aspectos sócio-culturais, deficiência ou limitações de natureza jurídica ou económica. Promove um ambiente colaborativo de co-responsabilidade em favor da inclusão, assegurando a participação activa e a formação integral dos estudantes, promovendo a igualdade de oportunidades, contribuindo para o bem-estar na sala de aula e o empoderamento psicológico, bem como a eliminação de barreiras sociais (Pérez Archundia e Millán, 2019; Porro Mendoza, 2014; Salvador-Ferrer, 2020).

A aula de música é apresentada como um espaço de experiência e experimentação, um reforço da coexistência e uma oportunidade de trabalhar em equipa, favorecendo o desenvolvimento social e reforçando as ligações interpessoais (Pereira, Plata, Ortíz e Jiménez, 2019). A prática da música proporciona uma diversidade de recursos com os quais se pode garantir o acesso, escolha e participação de todos os estudantes, tornando-se um motor de justiça e transformação social, independentemente da idade, sexo, religião ou raça, tendendo para uma sociedade acolhedora e segura que valoriza cada membro (Cruz Flores, 2021).

A atenção à diversidade na sala de aula contempla o respeito e a promoção das diferentes formas e ritmos de aprendizagem, incorporando uma multiplicidade de recursos que facilitam a integração independentemente das competências, necessidades e interesses de cada indivíduo (Cruz Flores, 2021). Na sala de aula de música, promove-se a aprendizagem abrangente, interacção, igualdade, gestão de conflitos e desenvolvimento académico, bem como a capacitação de talentos; o professor é responsável pela adaptação e diversificação dos recursos musicais utilizados na aplicação didáctica (Pérez, Rios, Sarmiento e Uribe, 2019).

Nesta procura da inclusão, os recursos visuais tornam-se uma magnífica ferramenta facilitadora e equalizador na sala de aula, contemplam aspectos significativos (acompanhados ou não de texto) que se destinam a fornecer informação, de forma sintética, através de elementos icónicos e tipográficos, com os quais se facilita a compreensão do que deve ser transmitido. Estes recursos funcionam através da associação de ideias, são recursos atractivos com os quais as ideias a comunicar são esclarecidas; esta mesma função, transferida para o campo musical, é a que encontramos nos musicogramas (Cairo, 2011; Salas, 2019; Azorín-Delegido e Bernabé, 2019).

### Estado da questão

A Educação Musical, desprovida de intenções profissionalizantes, pois é para isso que serve a Educação Artística, centra-se na promoção da formação integral do indivíduo, da socialização e do



gosto pela música. A utilização de musicogramas na sala de aula permite o acesso à audição musical activa sem conhecimentos musicais prévios, facilita o acompanhamento do discurso musical e melhora a percepção visual-musical (Montoya, Montoya e Francés, 2009). A música é também um magnífico recurso de atenção à diversidade; a sala de aula de música permite o intercâmbio, reflexão e diálogo, aspectos fundamentais no processo educativo (Sánchez e Epelde, 2014).

A evolução da legislação educativa reflecte a incorporação de terminologia que aborda a procura da igualdade, o respeito pela diversidade cultural, a inclusão, etc., que se baseiam no diálogo, na comunicação e na sensibilização para as diferenças coexistentes na sala de aula (Azorín-Delegido e Bernabé, 2019). Entre os recursos didáctico-musicais disponíveis para estudantes com características diferenciais, encontramos os visuais em que o estímulo musical está ligado a várias imagens ligadas de alguma forma, mais ou menos claramente, a ele.

A integração dos alunos só pode ser alcançada quando são incorporados recursos pedagógicos que evitem a exclusão social, que garantam a socialização e a integração no grupo-escola e no próprio centro. Transferindo isto para a esfera social, a inclusão social só pode ser alcançada quando a modalidade é estabelecida no processo comunicativo, incorporando recursos na interacção que podem ser compreendidos pelo interlocutor qualquer que seja a sua condição (Deliyore-Vega, 2018). Este documento centra-se na utilização de ferramentas visuais para facilitar a compreensão dos elementos musicais.

Entre musicogramas e infográficos encontramos certas ligações funcionais para simplificar o conteúdo e torná-lo mais acessível: os musicogramas surgiram como um recurso musical didáctico para facilitar a compreensão do discurso musical por aqueles que não tinham conhecimentos musicais, e os infográficos partilham esta intenção simplificadora de organizar e apresentar uma mensagem de forma mais simples e intuitiva (Escolar, 2020; Montoya, Montoya e Francés, 2009).

## Musicogramas

O educador musical Jos Wuytack foi o criador de musicogramas. Com esta ferramenta ele conseguiu ligar crianças e jovens com música clássica através de uma audição activa. Posteriormente, este recurso foi incorporado no ensino musical, contribuindo para a compreensão dos diferentes parâmetros musicais através da representação gráfica do evento musical (Azorín-Delegido e Bernabé, 2019). Desde a sua primeira aparição em 1971, os musicogramas evoluíram consideravelmente, passando de figuras geométricas incipientes a fotografias originais, imagens e mesmo reflectindo o desenvolvimento musical no próprio musicograma (Montoya, Montoya e Francés, 2009).

Esta evolução foi impulsionada pela incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula, onde os musicogramas tradicionais são agora apresentados numa versão animada incorporando uma importante melhoria motivacional e atencional. Podemos encontrar musicogramas em formato vídeo ou interactivo, no primeiro observamos a sincronização entre música e iluminação, movimentos, ampliação de elementos ou transições e no formato interactivo apela à realização pelo ouvinte, a sincronização é entre imagem e áudio exigindo a presença de elementos em Tablet ou quadro branco digital (Botella e Marín, 2016).

A compreensão destes gráficos musicais envolve o ouvinte de uma forma activa durante a audição, a atenção é necessária, a ligação do estímulo sonoro com respeito à sua representação gráfica e também pode ser associada ao movimento ou à interpretação instrumental. A percepção contribui para o reconhecimento rítmico, formal, melódico, timbrado ou dinâmico, razão pela qual estes recursos são frequentemente utilizados com uma abordagem transversal para aprender características estilísticas da música com origens e tradições culturais diversas, variando assim a utilidade de cada musicograma na sala de aula (Miranda, 2019).

Entre os objectivos do recurso musical apresentado nesta secção, encontramos o de educar para conhecer e apreciar a música. Neste processo, é estabelecida a ligação comunicativa entre o ouvinte e

o compositor, onde o factor cultural intervém na interpretação da mensagem a ser transmitida. Posteriormente, um novo desafio é incorporado na sala de aula, o de elaborar musicogramas e não se limitar simplesmente a segui-los. Sequenciando a elaboração do mesmo em duas fases: uma primeira fase onde são identificados aspectos estruturais (frases, secções, etc.) e uma segunda fase onde aspectos mais específicos são desenvolvidos em maior profundidade (Gimeno, 2015).

A audição musical activa requer a formação de uma audição abrangente, uma vez que é limitada pela natureza efémera do estímulo sonoro. Não é possível conceber a obra musical na sua totalidade, para a sua análise é essencial treinar cognitivamente para uma atenção sustentada ou memória a longo prazo para que o ouvinte compreenda o significado musical (Aguilar, 2009). A consciência auditiva é promovida na sala de aula utilizando apoio visual atractivo, melhorando assim a capacidade perceptiva tanto do meio como da expressão artística (Botella Nicolás, Hurtado Soler e Ramos Ahijado, 2019).

## Infográficos

No final do século XX, começaram as primeiras tentativas para definir o que são infográficos, inicialmente foram considerados como uma aplicação gráfica à comunicação, acrescentando mais tarde a sua originalidade e novidade. Outros autores definiram-nos como a utilização ou manipulação de imagens fundidas com um texto mínimo, com a intenção de informar ou facilitar a compreensão de certas informações (Reinhardt, 2010; Delgado, Villaverde, Abella e Hortigüela, 2020). Os infográficos podem resumir e completar o conteúdo ou ter a sua própria entidade comunicante em si, é facilmente adaptável ao público alvo porque se baseia na associação de ideias de forma rápida e eficiente (Salas, 2019).

Os infográficos podem ajudar o leitor a compreender os diferentes níveis de profundidade, podem apresentar uma visão integrada porque a informação a ser incorporada é previamente analisada e gerida, permitindo também o acesso à informação que pode ser inacessível a priori devido à sua complexidade (Palmucci, 2017). Este recurso torna-se um elemento equalizador, fornecendo informação acessível ao público com várias limitações, uma vez que as palavras não são necessárias e a mensagem vem em forma gráfica ou visual com um formato acessível e compreensível (Monforte, Úbeda-Colomer, Smith e Foster, 2019).

Os infográficos apresentam provas científicas de uma forma acessível, organizam-se e apresentam dados de uma forma simples para serem apresentados ao espectador, são atraentes, divertidos, claros e úteis. Não podem ser considerados meros complementos ornamentais, uma vez que transmitem uma comunicação valiosa em si mesmos, embora o seu apelo visual tenha um efeito atractivo e cativante notável (Escolar, 2020; Pérez-Seijo e Vizoso, 2021).

## Metodologia

Foi realizada uma revisão documental aprofundada, dando prioridade a trabalhos académicos recentemente publicados e a publicações anteriores consideradas relevantes para a apresentação do tema a ser abordado. Foi seguido um método baseado numa revisão bibliográfica descritiva e sistematizada, como resultado da compilação da literatura de referência analisada. O objectivo é actualizar e transformar o conhecimento e contribuir para a sua transmissão, tanto em ambientes académicos especializados como noutros de natureza informativa, promovendo a investigação e dando-lhe valor educativo (Tramullas, 2020).

A sistematização das revisões bibliográficas apresenta o estado da questão com maior objectividade. A pesquisa foi realizada em várias bases de dados, seleccionando os estudos e pesquisas mais relevantes e significativos, estudando as suas coincidências e discrepâncias. A análise do conhecimento acumulado sobre o assunto que nos preocupa permite-nos analisar as formulações existentes, confirmando ou refutando abordagens previamente publicadas (Codina, 2018).

## Considerações finais

Depois de verificarmos a coincidência da intencionalidade simplificadora entre musicogramas e infográficos, consideramos que a sua utilidade como ferramentas inclusivas na sala de aula é evidente. Tanto na aprendizagem musical como aproveitando a transversalidade da música, os recursos visuais apresentados ajudam a facilitar a acessibilidade, motivação e participação dos alunos com características diferenciais, quer devido a uma diversidade de conhecimentos, quer devido a limitações de diferentes tipos. Como já foi demonstrado em secções anteriores, tanto na esfera da educação como na tendência social, estão a ser feitos progressos no sentido da inclusão e a diversidade de recursos é um aliado valioso para acompanhar o desenvolvimento de todos aqueles que apresentam traços diferenciais. Concluímos este trabalho confirmando a utilidade dos infográficos e musicogramas como facilitadores da participação e da inclusão na sala de aula.

## Referências bibliográficas

- Aguilar, M.C. (2009). Percepción auditiva y educación musical. *Eufonía. Didáctica de la música*, 47. Pp. 56-67.
- Azorín-Delegido, J.M. y Bernabé, M.M. (2019). Musicogramas para la interculturalidad: ¿Estamos preparados en Educación Primaria? *Magister*, 31 (1) pp. 1-8. <https://dialnet.unirioja.es/info/derchosOAI>
- Botella Nicolás, A. M., Hurtado Soler, A., y Ramos Ahijado, S. (2019). Innovación y TIC en el paisaje sonoro de la música festera a través de la creación de musicomovigramas. *Vivat Academia. Revista de Comunicación*, 147. Pp. 109-123. <http://doi.org/10.15178/va.2019.147.109-123>
- Botella, A.M. y Marín, P. (2016). La utilización del musicomovigrama como recurso didáctico para el trabajo de la audición atenta, comprensiva y activa en educación primaria. *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas*, 11, Número 2 Bogotá, D.C., Colombia. Pp. 215-237
- Codina, Ll. (2018). Revisiones sistematizadas para trabajos académicos 1: Conceptos, fases y bibliografía. Consultado en <https://www.lluiscodina.com/revisiones-sistematizadas-fundamentos/>
- Cruz Flores, G. D. L. (2021). Culturas inclusivas en educación media superior: construcción y validación de instrumentos. *Sinéctica*, 56. [https://doi.org/10.31391/s2007-7033\(2021\)0056-006](https://doi.org/10.31391/s2007-7033(2021)0056-006)
- Delgado, V., Villaverde, V., Abella, V. y Hortigüela D. (2020 - 2021). InfoEDUgrafías como recurso pedagógico en Educación Superior. Escuela de Ciencias de la Educación (ECEDU), Universidad Nacional Abierta y a Distancia (UNAD). DOI: <https://doi.org/10.22490/27452115.4801>
- Deliyore-Vega, M. (2018). Comunicación alternativa, herramienta para la inclusión social de las personas en condición de discapacidad. *Electrónica Educare*, 22(1), 271-286. doi:<https://doi.org/10.15359/ree.22-1.13>
- Escolar, P. (2020). Better environmental encounters. Desarrollo de marca, producto, espacio y servicio para una entidad orientada al diseño regenerativo. [https://eprints.ucm.es/id/eprint/63889/3/20201104%20TFM\\_ESCOLARDEMI-GUEL%20Paloma.pdf](https://eprints.ucm.es/id/eprint/63889/3/20201104%20TFM_ESCOLARDEMI-GUEL%20Paloma.pdf)
- Gimeno, J.V. (2015). La audición musical en la Educación Secundaria Obligatoria en la provincia de Valencia: análisis de su tratamiento curricular en los libros de texto. Tesis Doctoral. Universitat de València, Valencia.

- Miranda, S. (2019). Sin partituras: hacia el diseño de una herramienta musicográfica para abordaje del discurso musical mediático en formación humanista universitaria. *Entretextos*, 11(31), 14-24.
- Monforte, J., Úbeda-Colomer, J., Smith, B., y Foster, C. (2019). Infografía sobre actividad física para personas adultas con discapacidad. *Spanish Journal of Disability Studies / Revista Española de Discapacidad*, 7(1), 257-265. DOI:10.5569/2340-5104.07.01.14
- Montoya, J. C., Montoya, V. M. y Francés, J. M. (2009). Musicograma con movimiento. Un paso más en la audición activa. *Ensayos, Revista de la Facultad de Educación de Albacete*, 24, 97-113.
- Palmucci, D. (2017). Las infografías, nuevos espacios de lectura para el discurso científico-pedagógico. *Discurso & Sociedad*, 2, 262-288.
- Pereira, A. A., Plata, M. d., Ortiz, M. L., y Jiménez, A. I. (2019). Educación transdisciplinar en valores para la integración de jóvenes en riesgo de exclusión social. *Roteiro, Joaçaba*, v. 44, n. 2, pp. 1-24. <https://doi.org/10.18593/r.v44i2.17542>
- Pérez Archundia, E., & Millán Valenzuela, H. (2019). Inclusión y justicia social en México. ¿Qué hacer desde la educación? *Revista Educación*, 43(2). doi: 10.15517/REVEDU.V43I2.34047
- Pérez, D. M., Ríos, K.D., Sarmiento, J.F. y Uribe, L.D. (2019). Lineamientos para una estrategia de comunicación en inclusión social en la Universidad Autónoma de Bucaramanga. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/20.500.12749/7130>.
- Pérez-Seijo, S., y Vizoso, Á. (2021). ¿Infografías en los reportajes en vídeo 360°? La integración de la visualización de la información en entornos esféricos. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, 27 (2), 607-622. <https://dx.doi.org/10.5209/esmp.70547>
- Porro Mendoza, S. (2014). La inclusión social como proceso. Estrategias comunitarias, una alternativa para lograrla. *Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina*, 2(3),45-53. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552357195005>
- Reinhardt, N. (2010). Infografía Didáctica: producción interdisciplinaria de infografías didácticas para la diversidad cultural. *Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Ensayos*, (31), Pp. 119-191.
- Salas, P. E. R. (2019). Infografías de salud publicadas por organizaciones y autoridades sanitarias en la red social Pinterest. *Revista de Investigación en Tecnologías de la Información: RITI*, 7(13), pp. 92-100.
- Salvador-Ferrer, C. M. (2020). Inclusión Social De Las Personas Con Discapacidad: Estudio Piloto en El Contexto Laboral Del Papel Mediador De La Autodeterminación Entre El Conflicto De Rol Y La Inclusión Social. *Siglo Cero*, 51(4), 25-37.
- Sánchez, S. y Epelde, A. (2014). Cultura de Paz y Educación Musical en contextos de Diversidad Cultural. *Revista de Paz y Conflictos*, 7. Pp. 79-97. <https://www.redalyc.org/journal/869/86952068009/html/>
- Tramullas, J. (2020). Temas y métodos de investigación en Ciencia de la Información, 2000-2019. *Revisión bibliográfica. Profesional de la información*, 29, n. 4, e290417. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.jul.17>